

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

VICTOR AMARAL ARIAS

PROPOSTA DE USO DE PERSONAGENS FICTÍCIOS COMO DISPOSITIVOS  
NARRATIVOS EM PODCASTS DOCUMENTAIS: A HISTÓRIA DA ONÇA-PINTADA  
OUSADO

CUIABÁ-MT  
2023



VICTOR AMARAL ARIAS

PROPOSTA DE USO DE PERSONAGENS FICTÍCIOS COMO DISPOSITIVOS  
NARRATIVOS EM PODCASTS DOCUMENTAIS: A HISTÓRIA DA ONÇA-PINTADA  
OUSADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação Radialismo.

Orientador (a): Prof. Dr. Luãn José Vaz Chagas.

CUIABÁ-MT

2023

PROPOSTA DE USO DE PERSONAGENS FICTÍCIOS COMO DISPOSITIVOS  
NARRATIVOS EM PODCASTS DOCUMENTAIS: A HISTÓRIA DA ONÇA-PINTADA  
OUSADO

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Ms. Claudia Moreira (UFMT)

---

Profa. Dra. Luana Viana (UFOP)

---

Prof. Dr. Luãn José Vaz Chagas (UFMT)  
(Orientador)

---

Profa. Dra. Andrea Ferraz Hernandez (UFMT)  
(Coorientadora)

Cuiabá-MT

2023

## AGRADECIMENTOS

Para chegar até aqui, inúmeras pessoas foram fundamentais em minha formação, que culminou nesta etapa concluída.

Primeiramente, devo agradecer aos meus pais, Cláudia e Roberto Arias, irmãos, Gabriela e Vinicius Arias, tios, e avós, Maria da Glória Ribeiro e Neide Centenaro do Amaral que, de diferentes maneiras, me incentivaram e apoiaram a buscar minha paixão através dos estudos. Cada dia mais, valorizo o encorajamento e as oportunidades que recebi e muitos não tiveram.

Agradeço a família que ganhei em Cuiabá, Rogério Machado e Gisela Aquino, que me acolheu e ajudou em diferentes momentos da minha estadia na cidade.

Aos meus professores e professoras do ensino infantil, fundamental e médio que, para além das provas, me proporcionaram o conhecimento necessário para minha formação escolar e humana.

Quero também agradecer à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) pelo espaço, o ensino, as oportunidades e os encontros que tive.

Aos professores de Cinema e Audiovisual, Publicidade e Propaganda (PP) e Jornalismo da UFMT que fizeram da minha formação acadêmica multidisciplinar com perspectivas e conhecimentos que continuarão a provocar questionamentos em busca de novos saberes. Principalmente a professora de PP, Pâmela Craveiro, e a professora de jornalismo, Tamires Coelho, que para além do ensino, me apoiaram de diversas maneiras.

Aos membros da Toca, Comunicast, Pequi Com Câmera, Tardes Lúdicas e tantos outros projetos que me orgulho de ter participado. Por meio deles, tive o prazer de realizar inúmeras ações que impactaram a sociedade através da pesquisa e da extensão.

Aos muitos amigos que fiz pelo caminho e que seguirão em minha vida.

Agradeço também ao Instituto Politécnico de Bragança e à Universidade Beira do Interior, ambos em Portugal, que complementaram minha formação quando estive lá. Estendo também aos colegas dos mais diversos lugares do mundo que me encontraram nessa jornada fora do Brasil.

Ao professor Luãn Chagas, meu orientador, que ajudou a aprofundar o conhecimento em rádio e podcast e foi fundamental para minha formação acadêmica e pessoal.

Ao Rahuan Arantes e ao Rodrigo Fonseca que me apoiaram na execução desse projeto.

As professoras Luana Viana e Cláudia Moreira por aceitarem o convite de compor a banca que avalia o trabalho.

Felizmente, a UFMT também proporcionou conhecer aquela que me acompanhará em minha vida. Por fim, quero agradecer à Mylena Leite, que durante os anos na Universidade, me viu chorar, rir, errar, aprender e acertar, mas que sobretudo, me inspira, instiga a ter novas aventuras e a ser o melhor de mim em todos os âmbitos.

## MINHA TRAJETÓRIA NA UFMT

Minha história na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) é uma jornada de descobertas, crescimento e realizações que se estendeu por anos repletos de oportunidades únicas. Escolhi mudar de estado e cidade pela oportunidade de uma formação mais completa, que foi um dos principais desafios para mim. Longe da minha família e amigos, o primeiro aprendizado que tive foi a capacidade de conseguir morar sozinho e lidar com a falta de tudo que era conhecido. A decisão de ingressar na UFMT também foi influenciada por vários fatores. Além da minha vontade em cursar Comunicação Social - Radialismo, a faculdade se destacava por sua proximidade com os cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo. Essa sinergia proporcionou uma experiência educacional que se expandiu para além dos limites do audiovisual e das aulas tradicionais. Pude entrar em contato com outras faces da comunicação e participar de projetos que somaram e enriqueceram minha trajetória.

A participação na TOCA - Agência Experimental de Comunicação foi uma das primeiras oportunidades que moldaram minha trajetória na UFMT. Através desse projeto, pude aprender e aplicar teorias e práticas da comunicação de forma significativa. A cobertura da Liga das Nações de Voleibol foi um dos marcos importantes em minha jornada. Para além de aprender a realizar uma cobertura radiofônica ao vivo, também foi muito importante para entender o papel social que esse tipo de cobertura carrega. Antes dela ser realizada, tivemos a oportunidade de visitar a Associação Mato-Grossense dos Cegos para entender um pouco mais sobre como realizar a cobertura com a maior acessibilidade possível. Com essa cobertura, a TOCA recebeu a premiação nacional no Expocom, o que foi uma conquista muito grande para todo o grupo que se dedicou para que ela fosse possível.

O Comunicast, um projeto de áudio e podcasts, me permitiu explorar novas formas de contar histórias e envolver o público. A criação do podcast "Vida em Quarentena", compartilhou narrativas de diferentes pessoas durante a pandemia de COVID-19. O produto foi reconhecido como uma ferramenta de conscientização pelo Governo da Bahia em 2020, além de vencer prêmios nacionais.

Durante a disciplina de Fotografia II, pude desenvolver um trabalho audiovisual que explorou a complexa relação entre uma mãe branca e sua filha negra, vencendo prêmio na MAUAL – Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina.

Também pude realizar pesquisas, organizar eventos, fazer parte da representação estudantil e da realização de oficinas para comunidades de Mato Grosso. Essas atividades me

proporcionaram um profundo entendimento do impacto da Universidade Federal, a educação e a comunicação podem ter na sociedade.

Todo o meu caminho na UFMT é uma prova de que a educação não se limita ao conhecimento acadêmico, mas envolve a participação ativa em projetos, a exploração para além do curso, e a capacidade de criar impacto social positivo enquanto aluno. Cada experiência, desde os prêmios nacionais até a internacionalização do aprendizado, contribuíram para minha formação. Me deu amigos, que foram a minha família ao longo desses cinco anos de curso. A UFMT não apenas me ensinou, mas também me inspirou a crescer, criar e impactar o mundo ao meu redor. Desejo e espero que o Estado, a Universidade e sociedade lutem pela preservação desse espaço, que ampliem o acesso, que lutem contra a evasão escolar e que incentivem a participação ativa para que mais pessoas possam ter todas as oportunidades que tive e para que assim, quem sabe, cumpra com o direito de um ensino público, gratuito e de qualidade na UFMT.

## RESUMO

O presente trabalho aborda o podcast como uma modalidade radiofônica sob demanda que tem crescido significativamente no Brasil. A pesquisa explora as características únicas do meio, enfatizando sua capacidade de criar conexões entre narradores, personagens e ouvintes, potencializando a imaginação e a empatia. A partir disso, o projeto consiste na criação de um podcast narrativo documental que conta a vida de Ousado, uma onça-pintada resgatada nos incêndios no pantanal mato-grossense em 2020. Este podcast busca usar o personagem fictício como estratégia para tornar a narrativa mais envolvente e emocional para os ouvintes. O objetivo é destacar a aplicação prática da ciência e evidenciar a importância do bioma e a vida selvagem através da história contada. O trabalho conclui que o uso do personagem fictício, no caso a onça-pintada Ousado, para narrar uma história verdadeira, estreita a conexão do ouvinte com uma realidade distinta, possibilitando a criação de empatia entre o ouvinte e o personagem, ampliando assim o impacto da mensagem do podcast.

O podcast está disponível em:

Episódio 1:  
<https://podcasters.spotify.com/pod/show/victor-arias14/episodes/Ousado---Parte-1-e2b1s2r/a-aah9745>

Episódio 2:  
<https://podcasters.spotify.com/pod/show/victor-arias14/episodes/Ousado---Parte-2-e2b1skl/a-aah98iq>

Episódio 3:  
<https://podcasters.spotify.com/pod/show/victor-arias14/episodes/Ousado---Parte-3-e2b1so1/a-aah98vb>

Episódio Completo:  
<https://podcasters.spotify.com/pod/show/victor-arias14/episodes/Ousado-a-ona-pintada-do-pantanal---Episodio-Completo-e2b1su9/a-aah99nh>

Palavras-chave: Podcast; Narrativa Documental; Conscientização Ambiental

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. RÁDIO EXPANDIDO E PODCAST NARRATIVO.....</b>	<b>13</b>
2.1 História do rádio e podcast.....	13
2.2 Gênero e formato.....	14
2.3 Ferramentas narrativas.....	14
2.4 Seleção da narrativa.....	16
<b>3. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>18</b>
3.1 Produção: Desenvolvimento da Pauta.....	18
3.2 Roteirização.....	19
3.3 Pós-produção.....	24
3.4 Relato de Experiência.....	25
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O podcast é uma modalidade radiofônica sob demanda e assíncrona, surgindo da criação do sistema de distribuição automático e online de áudios, como destacado por Kischinhevsky (2016). No Brasil, esse meio apresenta um crescimento significativo, com um aumento de 30% de ouvintes em relação à última pesquisa, conforme o Kantar IBOPE Mídia (2022) reportou. Apesar de limitar-se ao sentido auditivo, ele oferece uma compensação valiosa por meio de sua característica sugestiva. Kaplún (2017) enfatiza que essa propriedade radiodifusora potencializa a imaginação, transformando sons em portais para paisagens mentais cativantes. Essa abordagem cria uma ligação especial entre o conteúdo sonoro e a audiência. Nesse sentido, Lindgren (2020) discute como a presença do jornalista e suas vivências incorporadas nas histórias em áudio funcionam como uma estratégia de aproximação com o ouvinte. Isso ressalta a conexão íntima que o podcast pode criar, permitindo que os ouvintes se relacionem de forma mais profunda com os narradores e as histórias compartilhadas.

Neste contexto, o objetivo é criar um podcast narrativo documental que explore a vida de Ousado, uma onça-pintada cujas quatro patas foram queimadas durante os incêndios de 2020 no pantanal e que recebeu assistência do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) bem como de outras instituições. Através deste personagem fictício, será possível criar a experiência vivida por ele, oferecendo outra perspectiva sobre os esforços de resgate e cuidado animal. Com essa abordagem, o projeto de narrativa documental busca conscientizar o público sobre a aplicação prática da ciência no cotidiano e evidenciar a importância do bioma e da vida selvagem através da história contada. Adicionalmente, busca elucidar as motivações por trás do resgate dos animais, incluindo situações como as queimadas no Pantanal, que resultaram na necessidade de acolhimento de diversos animais em estado de emergência pela UFMT em 2020, conforme relatado pelo G1 MT (2020). Através da utilização de personagens fictícios, o objetivo é intensificar o impacto da narrativa, tornando-a mais envolvente e emocional para os ouvintes. O trabalho, ao mesmo tempo que apresenta uma proposta de um podcast documental, também contribui para o debate a respeito de personagens ficcionais aplicados a esse gênero.

A devastação ocorrida no Pantanal em 2020, resultando na morte de milhões de animais vertebrados e na destruição de vastas extensões de habitat, é um marco alarmante e preocupante. Segundo reportagem da CNN (2020), cerca de 39 mil quilômetros quadrados do Pantanal foram queimados entre os meses de agosto e novembro daquele ano, tendo um

impacto devastador na vida selvagem. Esse dado representa um aumento de 140% em relação a 2019, quando uma área de 16.210 km<sup>2</sup> foi afetada. A ação voluntária ganhou destaque durante esse período crítico, com pessoas se unindo para resgatar animais feridos nas áreas atingidas pelas queimadas de 2020, conforme noticiado pelo G1 (2020). Para atender os casos emergenciais de animais feridos, o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET) desempenhou um papel vital, recebendo animais em estado crítico provenientes de diferentes regiões, como também relatado pelo G1 (2020). A UFMT (2020) noticiou que a própria universidade se envolveu diretamente no resgate de animais, como no caso de uma onça-pintada fêmea gravemente queimada, que foi resgatada e tratada no HOVET após encontrar abrigo em uma casa de família na região de Poconé. Pelas inúmeras notícias, relatos, fotografias e vídeos encontrados, o Ousado, será o personagem entrevistado do podcast.

A necessidade de conscientização sobre as ações de resgate, a importância da proteção da vida selvagem e os esforços de reabilitação após tais eventos catastróficos é evidente. A iniciativa de produzir um podcast narrativo documental que explore a vida da onça-pintada Ousado busca trazer contribuições significativas a essa discussão. Ao dar voz à história visando colocar a perspectiva do animal e aos esforços das pessoas envolvidas em seu resgate e cuidado, o podcast pode evidenciar a importância da ciência aplicada em situações de emergência e o impacto das ações de proteção da vida selvagem. Além disso, ao integrar um personagem fictício que se coloca no lugar de um animal resgatado, o podcast tem o potencial de criar uma conexão emocional mais profunda com os ouvintes, estimulando a empatia e a compreensão dos desafios enfrentados pela vida selvagem e sua recuperação.

## 2. RÁDIO EXPANDIDO E PODCAST NARRATIVO

### 2.1 História do rádio e podcast

As primeiras experimentações de transmissões em ondas hertzianas no Brasil ocorreram entre 1910 e 1920, segundo o pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luiz Artur Ferraretto (2017). O autor aponta o desenvolvimento do rádio por meio de quatro fases no seu desenvolvimento histórico: a) Fase da Implantação com estas primeiras experiências entre 1910 e 1920; b) Fase da Difusão com a popularização e utilização do rádio por setores políticos do país a partir de 1930 com a chegada de Getúlio Vargas ao poder e, principalmente após o Estado Novo com o Repórter Esso; c) Fase da Segmentação que marca o início da televisão no Brasil e a necessidade de adaptação com as primeiras emissoras focadas em esporte e jornalismo; e d) Fase da Convergência, que nos interessa especialmente por ser o momento atual que vive o rádio neste período da digitalização dos anos 1990 até a atualidade. É neste marco que o rádio ganha uma nova postura diante do que definiu Brittos (2002) como a Fase da Multiplicidade da Oferta, onde a busca por novas frentes de atuação nos meios digitais se torna uma marca de todos os meios de comunicação. No caso das ondas hertzianas até então exclusivas ao AM e o FM, agora estão expandidas e vão além das plataformas tradicionais, como afirma Kischinhevsky (2016a, p. 10): "O rádio é hoje um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música". O autor também elucida que a partir da criação do sistema de distribuição automático e online de áudios, o RSS, surgiram programas de agregadores, como o iTunes e o Spotify, permitindo internautas acompanharem os conteúdos que viabilizaram o surgimento do podcasting, modalidade radiofônica sob demanda.

Diante das produções em áudio, o podcast ganha diferentes formatos de conteúdo. Nos Estados Unidos, o podcast seriado policial *Serial* ganhou destaque em 2014 por ter 5 milhões de downloads no mesmo ano. Algo inesperado para a época. Para Berry (2015), a popularização do podcast partiu das inovações tecnológicas que permitiram o ouvinte baixar o áudio de forma simples, via internet, em diferentes tipos de dispositivos eletrônicos para os consumir. Bonini (2015) explica que *Serial* "foi o programa que fez essa tecnologia de distribuição se popularizar e a transformar em um 'meio de comunicação de massa'". De acordo com Berry (2015), o fato caracterizou A Primeira Fase de Ouro do Podcast. Já a Segunda Era de Ouro do Podcast é definida, segundo Bonini (2015), pela profissionalização da produção de podcast nos Estados Unidos. Com o crescimento dos usuários de *smartphones*

e de ouvintes, o podcast se tornou uma potência comercial devido ao engajamento do público com o conteúdo apresentado nos áudios (Bonini, 2015). Essa fase se inicia, conforme o mesmo autor, em 2012, quando os programas de podcast iniciam campanhas de *crowdfunding*, em que várias pessoas colaboram para o financiamento da produção de cada episódio. Ele também explica que além das colaborações dos ouvintes, os programas têm vendido tempo nos episódios para empresas divulgarem seus produtos, e que esse novo formato para sustentar as produções em podcast só se mantém devido ao conteúdo engajador que o programa leva para os ouvintes. Massarolo (2013) afirma que as histórias sempre existiram e que, por meio delas, é possível transmitir o legado cultural para as gerações futuras. O consumo de podcast tem crescido cada vez mais no Brasil. A Kantar IBOPE Mídia (2022), em uma pesquisa, indica que 40% dos entrevistados ouviram podcasts nos últimos 12 meses, o que representa um aumento de 30% em relação a 2022. Consoante a pesquisa realizada pela CupomValido.com.br com dados da Statista e IBOPE divulgada na Exame (2022), o Brasil é o terceiro país que mais consome podcast, ficando atrás apenas da Suécia e Irlanda. O podcast se apresenta promissor no país que ano após ano apresenta aumento no número de ouvintes.

## **2.2 Gênero e formato**

Já no que tange ao gênero documentário, Kaplún (2017, p. 134) o define como “uma monografia radiofônica sobre um determinado tema”. Para o autor, “o documentário radiofônico adota a forma de uma investigação. Vai inquirindo, indagando, à procura de saber mais sobre o tema” (Kaplún, 2017, p. 135). Já Viana e Chagas (2021) apontam que “os eixos estruturais nos ajudam a compreender melhor os componentes dos podcasts para além dos gêneros e formatos”. A pesquisa dos autores sugere oito categorias baseadas na estrutura apresentada do conteúdo do podcast. Dentre elas, a narrativa da realidade, que “conta uma história real utilizando de personagens com enredo marcado por conflitos e arcos narrativos”, e a narrativa ficcional que “conta uma história ficcional utilizando personagens, enredo(s) marcado(s) por conflitos e arcos narrativos” (Viana e Chagas, 2021).

## **2.3 Ferramentas narrativas**

O dicionário Michaelis (2021) explica que o roteiro é um:

Texto escrito por um ou vários profissionais, com base em um argumento original ou na adaptação de uma obra já existente, para cinema, teatro, programas de televisão, rádio etc. Inclui diálogos, informações sobre cenários, planos de personagens e as condições técnicas para a execução do trabalho.

Essa ferramenta pode ser utilizada em várias formas de conteúdos como a própria definição específica. No livro de Kaplún (2017), “Produção de Programas de Rádio: do roteiro à direção”, o roteiro de rádio não é somente texto, “mas também o planejamento de uma estrutura sonora, de uma ‘faixa de som’, para utilizar a terminologia de cinema”. Sendo assim, entendemos a sua utilidade e especificações para a realização de podcasts, com o detalhamento de todas as etapas e técnicas para a construção deles.

No livro em quadrinhos “Out on the wire”, de Jessica Abel (2015), são entrevistados diversos produtores sobre a criação e desenvolvimento de podcast conhecidos como *Radiolab*<sup>1</sup>, *Planet Money*<sup>2</sup> e *This American Life*<sup>3</sup>. Na conversa de Jessica Abel (2015) com Alex Blumberg, produtor e roteirista de *Planet Money*, ele afirma que ter dois narradores não é uma coincidência em seu podcast: “Você pode ter um narrador dizendo, ‘espere um minuto, os elétrons só deixam os prótons?’, ou qualquer outra coisa. Isso dá ao ouvinte um momento para alcançar o raciocínio e absorver as informações” (Abel, 2015, p. 125). Isso também é chamado de *signposting* pela autora, ou sinalização, em sua tradução mais literal. No livro, os diversos produtores dizem a Abel (2015), que a sinalização serve para explicar algo de uma entrevista, um pensamento, um conceito ou de até um som. Ela ajuda a fazer com que o ouvinte acompanhe e entenda cada passo da história. Blumberg fala para Abel (2015) que “às vezes você precisa dizer, ‘ok, olha, isso é um pouco difícil, mas fica comigo. Vai levar três passos, mas vale a pena”.

Ira Glass, o produtor do podcast *This American Life*, vai dizer a Jessica Abel (2015) que o roteiro é construído por blocos e “quase sempre na ordem cronológica dos fatos”. “Se você começar a colocar as coisas em ordem cronológica - isso acontece, depois isso e depois isso - cria-se uma questão do que acontece depois”. À Jessica Abel (2015) ele diz que “o suspense na narrativa é seu amigo. Você pode usar esse poder ancião como ferramenta para que as pessoas continuem escutando”. Essa estrutura nem sempre é seguida, conforme explicado no livro, pois nem toda história se inicia pela ordem cronológica. Ira Glass fala para Abel (2015) que “algumas vezes você pode inserir uma anedota como isca no começo de seu podcast”. Outra opção seria “escolher a última cena para realizar a abertura porque a última cena é a mais interessante e irá puxar o ouvinte” (Abel, 2015). Para ele, “basicamente, o que você deve pensar sobre quando se está pensando na estrutura é: o que faz com que você queira

---

<sup>1</sup> *Radiolab* é um programa de rádio norte-americano produzido pela WNYC, uma emissora pública de rádio na cidade de Nova York.

<sup>2</sup> *Planet Money* é um podcast e blog americano produzido pela National Public Radio, uma organização de comunicação social, sem fins lucrativos e de titularidade pública do governo dos Estados Unidos.

<sup>3</sup> *This American Life* é um programa de rádio norte-americano produzido em parceria com a Chicago Public Media e apresentado por Ira Glass.

escutar a história desde o início. [...] E então, é só uma questão de gosto pessoal”. Abel (2015) vai chamar essa ferramenta de gancho.

O episódio “A Cidade Que Fez o Tempo Virar”, produzido em 2020 pelo 37 Graus, que é um podcast que conta histórias com base na ciência, relata como cientistas vieram até Sobral, no interior do Ceará, para provar a teoria da relatividade do cientista alemão Albert Einstein. Arias e Chagas (2022) descrevem que o episódio apresenta características documentais e utilizam de personagens ficcionais, como é o caso do Tempo, para colaborar na compreensão da história. O mesmo princípio ocorre em “*Everything is Alive*”, da Radiotopia. O podcast consiste em uma “entrevista no qual todos os sujeitos são objetos inanimados” (Everything is alive, 2023). Em sua descrição, eles apontam que “em cada episódio, uma coisa diferente nos conta a história de sua vida – e tudo o que diz é verdade” (Everything is alive, 2023). Este trabalho, dessa forma, procura aprofundar essa discussão e apresentar uma proposta com o uso dessa ferramenta narrativa.

Lindgren (2020) escreve em seu artigo Jornalismo narrativo pessoal e podcasting a relação do jornalista e suas vivências dentro das histórias em áudio funcionam como uma estratégia de aproximação com o ouvinte. Dentro do roteiro produzido, essa também funciona como uma ferramenta para contar a história. Esses elementos, somados ao som, criam cenários no imaginário do ouvinte. Para Oliveira, Santos e Der Kellen (2021), o som “ajuda a explicar, transporta para os contextos de ação, produz sensações temporais”. Já Kaplún (2015) coloca que o “som é o cenário radiofônico. Representa o objeto do qual emana. Ouvimos o galope e vemos o cavalo”. Por meio deles, é possível criar cenários. No livro *Out of the wire*, David Kestenbaum relata para Jessica Abel (2015), que “para um cenário funcionar, é preciso criar uma imagem clara no imaginário do ouvinte. Isso não significa que é necessariamente preciso de som ambiente”. Kaplún (2015), explica que é fundamental que o ouvinte possa seguir as ações do cenário sem dificuldade e, para isso, existem estas duas maneiras para além das construções sonoras: a) Valer-se de um narrador que indique as mudanças de cena, de tempo e de personagens; b) Prescindir do narrador, fornecendo na própria ação os dados que permitam ao ouvinte localizar os distintos cenários.

#### **2.4 Seleção da narrativa**

Através dessas ferramentas narrativas, foi contada a história de um animal resgatado nos incêndios no pantanal em 2020. A HOVET da UFMT foi fundamental para a recuperação de animais queimados naquele ano, servindo de local para tratamentos emergenciais de animais resgatados (O Povo, 2020). Além desses trabalhos, a UFMT também atua para

recuperar animais durante todo o ano. Segundo a World Animal Protection (2022), Xamã, um filhote de onça foi encontrado desidratado e sem sua mãe. A organização afirmou que, através da HOVET, o filhote passou por um processo de recuperação de cinco meses até ser transferido para o recinto de reabilitação no estado do Pará, onde usufrui de um espaço de 15 mil m<sup>2</sup>, por até dois anos, e receberá apoio no aprendizado dos comportamentos básicos da espécie. Xamã se tornou o primeiro macho de onça-pintada a voltar para a Amazônia (World Animal Protection, 2022). Mazzo e Júnior (2020) apuraram que um filhote da espécie cachorro-vinagre, ameaçada de extinção, foi internado em estado grave na HOVET com suspeita de doença infecciosa. Os autores informaram que o animal foi encontrado às margens de uma rodovia por uma técnica veterinária que levou o animal até a capital Cuiabá para ser atendido. O portal de notícias ainda evidenciou que em Sinop, o Hovet continua sem atender resgates de animais silvestres devido à dívida de quase R\$300 mil da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema) com o hospital (Mazzo e Júnior, 2020).

São histórias como essas que o podcast procura evidenciar de forma a aproximar, conscientizar e problematizar ao ouvinte sobre as problemáticas no entorno dos animais resgatados. Para a primeira temporada, será contada a história de Ousado, uma onça-pintada que teve suas quatro patas queimadas durante as queimadas de 2020 no pantanal mato-grossense.

### 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

#### 3.1 Produção: Desenvolvimento da Pauta

Para que este trabalho fosse realizado, uma pesquisa bibliográfica foi “desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50) de forma a revisar a literatura sobre o rádio, rádio expandido e o podcast documental, abordando conceitos, características, formatos e estruturas narrativas focando no áudio documental e na utilização de personagem ficcional. Dessa forma, o produto em áudio gerado neste trabalho apoiou-se nos conceitos basilares citados acima.

O Pantanal, um dos biomas mais ricos em biodiversidade do Brasil, enfrentou um período de devastação alarmante. Entre janeiro de 1985 e dezembro de 2020, o Pantanal experimentou um aniquilamento de 57% de sua área total consumida pelas chamas, de acordo com dados do MapBiomas (G1, 2021). O ano de 2020 marcou um recorde histórico de incêndios no bioma desde 1998, com 22.116 focos de incêndio registrados entre janeiro e dezembro, sendo os meses de agosto, setembro e outubro os mais impactados (CNN Brasil, 2021). Embora o fogo seja uma parte natural do Pantanal, a dimensão das queimadas de 2020, a maior recorrência do fogo e a coincidência com períodos de extrema seca prejudicaram significativamente a capacidade de regeneração do bioma (G1, 2021). Além disso, as queimadas resultaram na morte direta de pelo menos 17 milhões de animais vertebrados, representando um golpe devastador à rica fauna do Pantanal (WWF Brasil, 2021). Em meio a essa crise ambiental, o exército, bombeiros, veterinários e voluntários desempenharam um papel fundamental, unindo esforços para resgatar animais feridos e contribuir para a proteção desse ecossistema.

Após uma pesquisa exploratória em sites de notícias para descobrir e reunir histórias de animais que já foram resgatados em Mato Grosso, a história escolhida para ser evidenciada no podcast resultante deste trabalho, foi a do Ousado, onça-pintada que, segundo a CNN Brasil (2020) foi recebida pela HOVET e tratada no Instituto Nex No Extinction após ter suas patas queimadas nos incêndios de 2020. Ousado habita próximo a Poconé, no Mato Grosso. A onça-pintada foi batizada com esse nome, pois frequentemente se aproximava dos turistas, tornando-se uma figura conhecida no Pantanal (Conexão Planeta, 2020). Durante os incêndios de 2020, ele teve suas quatro patas com queimaduras com lesões de terceiro grau (G1 MT; G1 Globo, 2022). Conforme uma reportagem da CNN Brasil (2020), após ser resgatado por voluntário e ser recebido pela UFMT, foi posteriormente transferido para Corumbá de Goiás, no estado de Goiás, onde iniciou o tratamento que contou com terapias inovadoras, como a

aplicação de ozônio e laser. A notícia também afirmou que, ao todo, foram 36 dias de cuidados intensivos em sua reabilitação. Depois de sua recuperação, Ousado foi equipado com um colar GPS-Satélite e reintroduzido em seu habitat natural no Pantanal, próximo ao Porto Jofre, na cidade de Poconé, no Mato Grosso, onde sua adaptação foi monitorada de perto por biólogos e pesquisadores (CNN Brasil, 2020). Ousado virou símbolo de resiliência após sua volta ao Pantanal em 2022 (G1, 2022).

Para complementar as informações retiradas das matérias jornalísticas, foram feitas entrevistas com a professora doutora Sandra Corrêa, coordenadora do Centro de Medicina e Animais Silvestres da UFMT, e Jorge Salomão, veterinário responsável pela captura do Ousado. Ambos atuaram ativamente durante os incêndios do pantanal em 2020. O Instituto Nex No Extinction foi responsável pelo tratamento da onça-pintada durante 31 dias. Eles foram contatados e confirmaram algumas informações por mensagem, porém, por algum motivo não esclarecido, a diretoria decidiu por não conceder uma entrevista. Entretanto, matérias jornalísticas que tinham a instituição como fonte, foram inseridas no produto.

A partir da fundamentação teórica, das informações veiculadas nas notícias e dos relatos coletados, foi desenvolvida a humanização do protagonista Ousado, para a elaboração do produto que contém dois formatos: seriado e completo. O formato seriado divide a história do Ousado em três partes com média de sete minutos por episódio. Já o completo junta os três episódios em apenas um com total de 18 minutos. As opções permitem o público escolher qual modalidade seguir de acordo com o hábito de escuta de cada um. A produção da série buscou, com a criação do personagem Ousado, criar uma conexão mais profunda e envolvente com os ouvintes ao apresentar sua história. Já o roteiro serviu como alicerce para a produção do podcast narrativo, que abrange a gravação de narrações, diálogos, reportagens, efeitos sonoros obtidos digitalmente, bem como trilhas sonoras.

### **3.2 Roteirização**

Para a construção do roteiro, foi usado a estrutura clássica que, segundo Doc Comparato (2000), consiste em três atos, sendo o elemento narrativo apresentado no primeiro, a exposição do problema, no segundo, a complicação, e no terceiro, a resolução. A linha narrativa foca na ordem dos acontecimentos, como sugere Ira Glass a Abel (2015), e tem como gancho a história de Ousado, sua vivência e o processo de recuperação após ter as quatro patas queimadas. A tabela abaixo pontua cada ato de acordo com o acontecimento que será exposto.

### 3.2.1 Atos da história

Tabela 1: Atos da história

Ato 1	Ato 2	Ato 3
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do Ousado;</li> <li>• Descrição das rotinas e dos desafios que o Pantanal apresenta;</li> <li>• Apresentação do desafio: as queimadas de 2020.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retrospectiva das queimadas no pantanal;</li> <li>• Ousado foge do fogo, mas acaba por queimar gravemente as 4 patas;</li> <li>• Cansado, Ousado descansa próximo ao rio, local que parece ser seguro;</li> <li>• A onça é avistada por quem estava em busca de animais feridos e é capturado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ousado é transportado para Cuiabá, onde passa a noite;</li> <li>• No dia seguinte, é transferido para o Instituto Nex No Extinction, em Corumbá, Goiás;</li> <li>• Apresentação dos procedimentos realizados na onça-pintada;</li> <li>• Os sentimentos de medo e incerteza prevalecem em Ousado durante a recuperação;</li> <li>• Recuperação e reinserção no Pantanal;</li> <li>• Ousado como símbolo de resiliência.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor

Com isso definido, foram criados o *longline*, que consiste na história em uma única frase, e uma sinopse pequena, de três fases, sendo cada uma o ato apresentado.

### 3.2.2 Longline

Ousado, a onça-pintada do Pantanal Mato-Grossense, compartilha os desafios diários, agravados pela intervenção humana, que culminaram no devastador incêndio de 2020, causando em sua fuga, queimaduras nas quatro patas, o que demandou um longo e árduo tratamento até seu retorno ao habitat natural, tornando-se um símbolo notável de resiliência.

### **3.2.3 Sinopse**

A onça-pintada batizada de Ousado, originária no coração do Pantanal, em Poconé, Mato Grosso, recebeu seu nome devido à coragem que demonstrava ao frequentemente se aproximar das pessoas que passavam às margens do rio. Durante uma conversa descontraída, Ousado compartilhou os desafios que enfrenta em seu habitat, que ultrapassa a mera busca por alimentos e aumentam com a presença de caçadores e as mudanças climáticas. No entanto, o maior desafio que ele teve que encarar foi o fogo.

No fatídico ano de 2020, o Pantanal foi devastado por um incêndio que consumiu impiedosamente 27% de sua vegetação. Brigadistas, bombeiros, militares, veterinários, pantaneiros e voluntários uniram suas forças em uma tentativa desesperada de proteger um dos biomas mais biodiversos do mundo. Apesar dos esforços heroicos, Ousado não conseguiu escapar das chamas. Em setembro daquele ano, as labaredas o encurralaram, e durante sua desesperada fuga pela vida, Ousado sofreu queimaduras nas quatro patas. Cansado e extremamente ferido, descansou às margens do rio São Lourenço. Algumas horas mais tarde, um grupo de voluntários e veterinários que navegava pela região de barco para procurar animais feridos, avistou a onça-pintada e percebeu os ferimentos. Diante da situação, decidiram sedar e capturar o animal. Os sentimentos de medo e incerteza se intensificaram ainda mais.

Ousado foi transportado até Cuiabá, capital de Mato Grosso, para passar a noite no HOVET na UFMT. Posteriormente, foi transferido para Corumbá, em Goiás, para iniciar o tratamento no Instituto Nex No Extinction. Durante esse período, o medo e a incerteza se tornaram seus companheiros constantes, e ele permaneceu sob cuidados intensivos por vários dias até concluir sua recuperação. Após ser reabilitado, Ousado foi reintroduzido na natureza, próximo de onde foi encontrado. Sua jornada se tornou um símbolo notável de resiliência.

### **3.2.4 Pesquisas para criação do personagem**

Para a criação da humanização do personagem Ousado, foi realizado o exercício exposto por Doc Comparato (2000) que foi executado na Universidade Autônoma de Barcelona.

O exercício proposto consistiu em criar um perfil de personagem respondendo às seguintes perguntas: 1. Como é a personagem? Descrição física, personalidade. 2. Como pensa e fala? 3. Onde vive? Com quem e em que circunstâncias? 4. Onde trabalha? Que faz para viver, como é o seu ambiente (família, amigos)? 5. Possui alguma peculiaridade? (Doc Comparato, 2000)

Para complementar a pesquisa já realizada em relação ao Ousado, foi feita uma busca por informações sobre tamanho, comportamento e curiosidades da onça-pintada. A onça-pintada, o maior felino das Américas, varia em comprimento de 1,12 a 1,85 metros e pode pesar até 158 kg, com machos geralmente maiores que as fêmeas (Fundação Jardim Zoológico de Brasília, 2020). Esses felinos demonstram notáveis comportamentos, incluindo sua capacidade de percorrer até 40 quilômetros em uma única noite em busca de alimento (G1, 2011) e a habilidade de escalar árvores, com motivações diversas (Onçafari, 2019). São animais solitários (WWF Brasil, s.d.) e seguem uma estratégia alimentar de "banquete ou fome", podendo passar até uma semana sem comer, mas consumindo quantidades substanciais de carne em um único dia (Onçafari, 2019). Sua imponência, comportamento oportunista e hábitos alimentares únicos a tornam uma das espécies mais notáveis e fascinantes da fauna das Américas (Cat Specialist Group, s.d.). Essas informações, atreladas a outras encontradas e o conhecimento a respeito do Ousado, compuseram a criação do personagem.

### **3.2.5 Personagens**

#### **Ousado**

O Ousado é uma onça-pintada nascida no Pantanal mato-grossense, pesa 150 kg, mede 1,80 metro de comprimento e possui uma pelagem amarela adornada por pontos pretos espalhados pelo corpo. Desde cedo, ele nunca demonstrou hesitação em aparecer à beira do rio para turistas, fotógrafos e pescadores em seus barcos. Sua ousadia impressionou a todos, que o nomearam de "Ousado" devido à sua coragem ao se aproximar sem temor das pessoas. Desde sua juventude, ele estabeleceu domínio sobre sua área territorial próxima de Poconé, Mato Grosso, não recuando diante de invasões. Ao longo de sua vida, ele fez poucos amigos, mas fez muitos conhecidos, assegurando sua presença dominante por meio de aparições e esturro. Como todas as onças, Ousado é um caçador, ávido caminhante, escalador habilidoso e excelente nadador, encontrando também no rio um refúgio refrescante do calor pantaneiro. Apesar de sua natureza dominante, ele aprendeu a ser gentil com os humanos após inúmeras sessões fotográficas à beira do rio. Durante as queimadas, ele correu para salvar sua vida, vivenciando um sentimento incomum para ele: o medo. Cansado de fugir, Ousado descansou nas margens do rio São Lourenço, mas foi descoberto machucado, sedado e levado para ser tratado. No processo, a incerteza sobre seu destino e o medo tornaram-se parte de sua rotina. Entretanto, isso o fez mais paciente, pois percebeu que estava melhorando sua saúde. Apesar de ocupar o topo da cadeia alimentar no Pantanal, ele deseja que nenhum outro animal passe pela situação que esteve, solidarizando-se com aqueles que também sofreram com a

degradação de seu lar. Hoje, ele vive próximo de onde foi resgatado e é solitário. Seus desejos são simples: poder comer bem, viver confortavelmente, ter filhotes e continuar aparecendo para que os humanos, os mais influentes do planeta, não esqueçam da jornada que as queimadas e as intervenções humanas o fizeram atravessar.

### **Victor Arias**

Personagem secundário cuja função é fazer a entrevista e narrar.

### **Fontes**

Personagens secundários cuja função é explicativa ou informativa.

### **Anônimos**

Personagens secundários para ambientar a história.

### **3.2.6 Escrita do roteiro**

Para a criação dos roteiros, que podem ser encontrados no anexo, foi usado uma formatação que separa um terço da folha para a técnica e dois terços para os diálogos, locuções e narrações com orientações de reações em itálico e entre parênteses.

No roteiro do primeiro episódio, foram elencados quatro objetivos: apresentar o Ousado, explicar as rotinas de uma onça, colocar alguns desafios de se viver no pantanal e introduzir o problema do podcast. O formato de entrevista é iniciado pelo personagem Victor Arias que apresenta o personagem Ousado. Ao longo do roteiro, são priorizados diálogos curtos para tornar a conversa dinâmica e os ganchos, ferramenta apontada por Abel (2015), são as perguntas apresentadas ao longo do diálogo, além da curiosidade estabelecida de conversar com uma onça-pintada. A sinalização, apresentada por Alex Blumberg a Abel (2015), também é utilizada no roteiro do primeiro episódio no momento em que o apresentador complementa informações oferecidas por Ousado. Para enriquecer a história, os sons de alguns elementos, pontuados por Oliveira, Santos e Der Kellen (2021) como uma ferramenta que transporta para o contexto da ação, foram inseridos na edição, assim como músicas. A composição do roteiro também conta com reportagens da Globo, Record TV Goiás, Jornal da Record, Jornalismo TV Cultura, SBT News e CNN Brasil Economia.

O objetivo do roteiro do segundo episódio foi proporcionar informações sobre os incêndios de 2020, utilizando uma compilação de materiais televisivos e radiofônicos que destacam as razões, dados e principais eventos relacionados a esse desastre. Para alcançar esse

propósito, foram incorporados áudios de fontes como Band Jornalismo, CNN Brasil, Cultura, Globo, Record, O Tempo, SBT e TV Brasil Oeste. Essa abordagem visa a oferecer uma compreensão mais profunda da magnitude e seriedade dos acontecimentos, ao mesmo tempo em que estabelece o cenário em torno de Ousado. Após a contextualização, o personagem compartilha sua experiência de fugir das chamas e o momento de captura. Nesse episódio, a construção sonora desempenha um papel crucial, como destacado por Kaplún (2017), contribuindo para a criação de atmosferas auditivas que, conforme explicado por David Kestenbaum em seu relato para Jessica Abel (2015), auxiliam na ambientação do ouvinte, ativando seu imaginário.

O terceiro episódio tem por objetivo evidenciar o processo de recuperação do Ousado, sua reintrodução ao Pantanal e sua importância. Ele inicia com a ordem cronológica, ferramenta apresentada por Ira Glass a Abel (2015), do processo transporte que foi feito para a onça-pintada sair do Pantanal e chegar até Corumbá, em Goiás. Depois, é apresentado o protocolo seguido para a recuperação do Ousado por meio da reportagem coletada e da entrevista realizada com a professora doutora Sandra Corrêa. A sonorização, pontuado anteriormente por Oliveira, Santos e Der Kellen (2021), foi fundamental para a recriação da volta da onça-pintada ao pantanal que contou também com a inserção do áudio do exato momento. Por fim, Ousado conta sua relevância e o desejo de que nenhum outro animal passe pela mesma situação que ele. O episódio completo foi constituído após as edições dos três episódios e, portanto, todos os roteiros foram compilados em um só, retirando as apenas as introduções que faziam referência aos episódios anteriores e as conclusões que direcionavam para o próximo.

### **3.3 Pós-produção**

Na fase de pós-produção do podcast, foram realizadas diversas atividades fundamentais para a finalização do projeto. Para a gravação dos diálogos com o personagem, foi utilizado o estúdio de áudio da UFMT. O Ousado foi interpretado por Rahuan Arantes, já o Anônimo, que teve apenas uma fala, foi interpretado por Rodrigo Fonseca. A edição de áudio foi conduzida no software Adobe Audition, uma ferramenta para compor trilhas sonoras, narrações, diálogos e efeitos sonoros. Durante a edição, foi necessário algumas correções por parte da locução do Ousado e do Anônimo que foram realizadas por meio de áudio enviado por Whatsapp. Para enriquecer a paisagem sonora, foram utilizados áudios gratuitos com direitos de uso livres, disponíveis no YouTube e baixadas a partir de um programa que convertia para o formato de áudio *.wav*. As reportagens disponíveis no YouTube foram

obtidas da mesma maneira, já as disponibilizadas em demais portais e plataformas, foi utilizado o próprio Adobe Audition que capturou o áudio durante a execução do conteúdo. As reportagens incorporadas à narrativa forneceram base factual e contextual para a história de Ousado e sua espécie. As imagens que servirão de capa para o podcast, capturadas por Marcelo Tchebes, Ueslei Marcelino, e Globo Repórter foram retiradas do G1 (2022). Para o compartilhamento dos créditos e dos materiais utilizados para a criação do podcast, foram criados dois documentos com visualização pública. Um deles com as informações setorizadas por episódio<sup>4</sup>, e um com as informações sem divisões<sup>5</sup>.

### **3.4 Relato de Experiência**

Durante o desenvolvimento deste trabalho, enfrentei algumas dificuldades significativas que contribuíram para o direcionamento do projeto, bem como o conhecimento dos processos para além da universidade.

Uma das principais dificuldades encontradas foi a burocracia associada à obtenção de fontes e à realização de entrevistas. Para ter acesso às pessoas do entorno dos animais silvestres, como no caso da HOVET, é necessário lidar com uma série de autorizações e permissões de diferentes setores, como a Secretaria de Meio Ambiente e os bombeiros, que atuaram como guardiões dos animais. Isso resultou em um processo demorado de agendamento e coordenação de entrevistas, muitas vezes sem sucesso devido a conflitos de agenda. Para contornar esses obstáculos, optei por explorar uma história amplamente divulgada pela mídia, como a da onça-pintada Ousado, que já apresentava um acompanhamento dos meios de comunicação, em matérias de sites e reportagens para jornais televisivos. No entanto, alguns detalhes que foram evidenciados em matérias jornalísticas estavam errados, e foram corrigidos através das conversas com fontes que estiveram na história do Ousado.

Para complementar as informações coletadas, a professora doutora Sandra Corrêa, coordenadora do Centro de Medicina e Animais Silvestres da UFMT, realizou a entrevista para falar de assuntos técnicos sem adentrar a detalhes relacionados ao Ousado, uma vez que o tratamento não foi realizado pela Universidade. A entrevista ocorreu presencialmente no Zoológico da UFMT com o uso de um gravador Zoom H1n. O veterinário Jorge Salomão

---

<sup>4</sup> Acesso pelo link:

<https://docs.google.com/document/d/1X9ydMtc4zvOAnDuvtPRFOkzGCzDzbi9pzfWpD3w-KX4/edit>

<sup>5</sup> Acesso pelo link:

[https://docs.google.com/document/d/1gbFab0cIVVLasurz6ghY4BWIOxN8Z\\_FBt1b8FHRPxGO/edit#heading=h.ned1andn76j6](https://docs.google.com/document/d/1gbFab0cIVVLasurz6ghY4BWIOxN8Z_FBt1b8FHRPxGO/edit#heading=h.ned1andn76j6)

também foi entrevistado durante, mas por Whatsapp. Com a agenda ocupada, o único horário disponível foi durante um embarque antes de um voo que realizou. O veterinário não respondeu todas as minhas perguntas, porém as informações que ele pode compartilhar foram fundamentais para a realização do roteiro. O Instituto Nex No Extinction foi contatado por Whatsapp, entretanto o contato não prosseguiu da maneira esperada. Houve inúmeras mensagens durante a tentativa de obter uma entrevista em que pediam explicações do motivo pelo qual estava entrando em contato, sempre em tom de desconfiança sobre o uso das informações. Também houve marcações de conversas que foram canceladas e por problemas não esclarecidos, não concederam entrevistas. No entanto, algumas informações fundamentais foram confirmadas como a não utilização do tratamento de célula-tronco no Ousado, informação veiculada em diferentes meios de comunicação.

Outra dificuldade significativa foi o cronograma limitado fornecido pela UFMT para a execução do trabalho de conclusão de curso, considerando a elaboração da monografia e a produção do podcast. O tempo disponível para o projeto foi curto, e exigiu um planejamento rigoroso e complicado quando se tratava também de realizar entrevistas cujo processo era burocrático.

No entanto, essa jornada também trouxe aprendizados valiosos. Durante o processo, aprimorei minhas habilidades na estruturação de roteiros de podcast, desde a concepção até a prática. A realização da iniciação científica, com o foco na análise de roteiro em áudio, colaborou para o estudo e a estruturação do podcast. Minha participação em projetos de extensão, como o Comunicast, que visa o desenvolvimento de produtos em áudio, desempenhou um papel fundamental nesse aprendizado. A experiência adquirida nesses projetos, juntamente com palestras, conversas com produtores e a prática direta, enriqueceu minha compreensão do processo de criação de podcasts. Além disso, as aulas de roteiro em áudio e audiovisual na faculdade foram cruciais para meu desenvolvimento. Muitas das ferramentas e técnicas aprendidas nesses cursos foram aplicadas na produção e roteirização do podcast, contribuindo para a qualidade do trabalho.

Em resumo, essa experiência foi muito enriquecedora, proporcionando aprendizados práticos e valiosos desafios que contribuíram para meu crescimento profissional na área de comunicação. A capacidade de superar obstáculos burocráticos, aprimorar habilidades de roteirização e aplicar conhecimentos adquiridos na faculdade foram aspectos essenciais desse processo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao destacar a história de Ousado, a onça-pintada, que sobreviveu às devastadoras queimadas de 2020, o projeto não apenas humaniza a figura do animal, como também traz o impacto das mudanças climáticas e da intervenção humana no ecossistema. Através deste podcast documental, a sociedade é convidada a refletir sobre sua relação com o meio ambiente e a compreender a grande importância da conservação. Ao utilizar o formato de podcast, uma mídia acessível e envolvente, o projeto alcança uma audiência diversificada, incluindo jovens e adultos, ampliando ainda mais seu potencial de impacto.

Para a criação do podcast, as aulas de roteiro em áudio e audiovisual desempenharam um papel crucial. Elas proporcionaram não apenas as ferramentas essenciais para a elaboração do roteiro, mas também um profundo entendimento das técnicas narrativas necessárias para contar uma história em formato de áudio. Além disso, a participação em projetos de extensão, como o Comunicast e a TOCA - Agência Experimental de Comunicação, enriqueceram ainda mais a habilidade na construção narrativa, sua publicação e divulgação. A experiência de análise de roteiros em áudio durante a iniciação científica ampliou a compreensão na escrita do podcast, permitindo-lhe explorar e aplicar esses conhecimentos de forma mais aprofundada. Além disso, este trabalho tem a oportunidade de contribuir no debate a respeito da preservação ambiental, das mudanças climáticas e seus efeitos na devastação sofrida pelo pantanal em 2020, bem como no papel desempenhado pela ciência na proteção desse bioma e seus animais.

## REFERÊNCIAS

37 Graus Podcast. "A cidade que fez o tempo virar." Publicado em 13 de outubro de 2020.

Disponível em:

<<https://www.37grauspodcast.com/episodios/a-cidade-que-fez-o-tempo-virar/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

ABEL, Jessica. *Out on the Wire: the storytelling secrets of the new masters of radio*. Portland: Broadway Book, 2015. 240 p.

Arias, V. A.; Chagas, L. J. V. A estrutura humanizada dos roteiros nos podcast narrativo do 37 Graus. In: *Anais do 5º Simpósio Nacional do Rádio, 2022*, p. 136. Disponível em:

[https://www.simposioradio.com/\\_files/ugd/9d98a5\\_e282f8edf7b0470ab83db1ff99418582.pdf](https://www.simposioradio.com/_files/ugd/9d98a5_e282f8edf7b0470ab83db1ff99418582.pdf). Acesso em: 25 de setembro de 2023.

Band Jornalismo. Pantanal: Conheça o trabalho de voluntários que ajudam animais vítimas dos incêndios. Publicado em 26 de setembro de 2020. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=qo1xBi5Mcms&t=50s>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

BERRY, Richard. A Golden Age of Podcasting? Evaluating Serial in the Context of Podcast Histories. *Journal of Radio & Audio Media*, p. 170-178, 19 nov. 2015.

BONINI, Tiziano. The "Second Age" of Podcasting: reframing Podcasting as a New Digital Mass Medium. *Quaderns del CAC*, 41 (18), 2015.

BRITTOS, Valério Cruz. O rádio brasileiro na fase da multiplicidade da oferta. *Verso & Reverso*. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, ano 16, n. 35, p. 31-54, jul.-dez. 2002.

Cat Specialist Group. (s.d). "Jaguar (*Panthera onca*)." Disponível em:

<<https://www.catsg.org/index.php?id=95>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

CNN Brasil (2020). Incêndios no Pantanal mataram quase 17 milhões de animais vertebrados em 2020. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/incendios-no-pantanal-mataram-quase-17-milhoes-de-animais-vertebrados-em-2020/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

CNN BRASIL ECONOMIA. Marcos Jank: Há problema de desmatamento, mas culpar o agro é errado | CNN PRIME TIME. 29 de março de 2023. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=McJTRg37sgg>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

CNN Brasil. (2020). "Onça-pintada Ousado, ferida nas queimadas, retorna para seu habitat no Pantanal." Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/onca-pintada-ousado-ferida-nas-queimadas-retorna-p-ara-seu-habitat-no-pantanal/>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

CNN Brasil. (2021). "Incêndios no Pantanal mataram quase 17 milhões de animais vertebrados em 2020." Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/incendios-no-pantanal-mataram-quase-17-milhoes-de-animais-vertebrados-em-2020/#:~:text=Inc%C3%AAndios%20no%20Pantanal%20mataram>

%20quase%2017%20milh%C3%B5es%20de%20animais%20vertebrados%20em%202020,-Estudo%20de%20pesquisadores&text=Cerca%20de%2039%20mil%20quil%C3%B4metros,16.952%20milh%C3%B5es%20de%20animais%20vertebrados>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

CNN Brasil. Breaking News: Ministério do Meio Ambiente vai suspender combate ao desmatamento na Amazônia. Publicado em 28 de agosto de 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_uT9T58U6xs&t=19s](https://www.youtube.com/watch?v=_uT9T58U6xs&t=19s)>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

COMPARATO, Doc. Da Criação Ao Roteiro. Editora Rocco. Rio de Janeiro, 2000. 408 p. Conexão Planeta (2020). Ousado: Onça-pintada que teve patas queimadas pelos incêndios do Pantanal volta à natureza. Disponível em: <<https://conexaoplaneta.com.br/blog/ousado-onca-pintada-que-teve-patas-queimadas-pelos-incendios-do-pantanal-volta-a-natureza/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

Corpo de Bombeiros de Mato Grosso (2020). Força-tarefa resgata onça vítima de incêndios florestais. Disponível em: <[https://www.bombeiros.mt.gov.br/-/forca-tarefa-resgata-onca-vitima-de-incendios-florestais?p\\_l\\_back\\_url=https%3A%2F%2Fwww.bombeiros.mt.gov.br%2Femergencias-ambientais%3Fp\\_p\\_id%3Dcom\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_portlet\\_SearchPortlet%26p\\_p\\_lifecycle%3D0%26p\\_p\\_state%3Dmaximized%26p\\_p\\_mode%3Dview%26\\_com\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_portlet\\_SearchPortlet\\_redirect%3Dhttps%253A%252F%252Fwww.bombeiros.mt.gov.br%252Femergencias-ambientais%253Fp\\_p\\_id%253Dcom\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_portlet\\_SearchPortlet%2526p\\_p\\_lifecycle%253D0%2526p\\_p\\_state%253Dnormal%2526p\\_p\\_mode%253Dview%26\\_com\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_portlet\\_SearchPortlet\\_mvcPath%3D%252Fsearch.jsp%26\\_com\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_portlet\\_SearchPortlet\\_keywords%3Don%25C3%25A7a%26\\_com\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_portlet\\_SearchPortlet\\_formDate%3D1693582233054](https://www.bombeiros.mt.gov.br/-/forca-tarefa-resgata-onca-vitima-de-incendios-florestais?p_l_back_url=https%3A%2F%2Fwww.bombeiros.mt.gov.br%2Femergencias-ambientais%3Fp_p_id%3Dcom_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_com_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet_redirect%3Dhttps%253A%252F%252Fwww.bombeiros.mt.gov.br%252Femergencias-ambientais%253Fp_p_id%253Dcom_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet%2526p_p_lifecycle%253D0%2526p_p_state%253Dnormal%2526p_p_mode%253Dview%26_com_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet_mvcPath%3D%252Fsearch.jsp%26_com_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet_keywords%3Don%25C3%25A7a%26_com_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet_formDate%3D1693582233054)>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

Dredge, Stuart. Serial podcast breaks iTunes records as it passes 5m downloads and streams. The Guardian, 2014, nov 2018 Disponível em: <<http://www.theguardian.com/technology/2014/nov/18/serial-podcast-itunes-apple-downloads-streams>> Acesso em: 15 mai 2018.

ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. Conta Mais sobre a história do rádio no Brasil! Ouro Preto, Mg: Ufop, 2013. 12 p. Disponível em: <<http://www.ufgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/conta-mais-sobre-a-historia-do-radio-no-brasil>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

Estadão. Onça-pintada Ousado é reinserida no Pantanal. 20 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=N-6kt3Yhsjo>>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

EVERYTHING IS ALIVE. About. Everything Is Alive. Disponível em: <<https://www.everythingisalive.com/about>>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

Exame. "Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo." Disponível em: <<https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

FERRARETTO, Luiz Artur. O rádio antes do rádio: O Brasil como mercado para a indústria eletroeletrônica (1910-1920). Anais do XI Encontro Nacional de História da Mídia, Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). São Paulo, 2017.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. Eptic – Revista Eletrônica Internacional de Economia Política das Tecnologias de Informação e Comunicação. Aracaju: Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal do Sergipe, v. XIV, n. 2, maio-ago. 2012.

Fundação Jardim Zoológico de Brasília. (2020). "Onça-pintada." Disponível em: <<https://www.zoo.df.gov.br/onca-pintada-2/>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

G1 (2020). Veterinária conta que equipe se emocionou com a recuperação de onça ferida em incêndio no Pantanal, devolvendo-a à natureza. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/10/17/veterinaria-counta-que-equipe-se-emocionou-com-a-recuperacao-de-onca-ferida-em-incendio-no-pantanal-devolvendo-a-natureza.ghtml>>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

G1 (2020). Voluntários lutam para salvar animais feridos no Pantanal. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2020/09/13/voluntarios-lutam-para-salvar-animais-feridos-no-pantanal-veja-detalhes.ghtml>>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

G1 (2022). Chega ao fim monitoramento de onça reintroduzida no Pantanal depois dos incêndios de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2022/01/25/chega-ao-fim-monitoramento-de-onca-reintroduzida-no-pantanal-depois-dos-incendios-de-2020.ghtml>>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

G1 (2023). Após incêndios históricos, o Pantanal renasce e encerra 2022 com redução recorde de queimadas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/01/07/apos-incendios-historicos-o-pantanal-renasce-e-encerra-2022-com-reducao-recorde-de-queimadas.ghtml>>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

G1 (2020) - Jornal Nacional. Pantanal já tem o pior mês de outubro em focos de incêndio da história. Publicado em 29 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/10/29/pantanal-ja-tem-o-pior-mes-de-outubro-em-focos-de-incendio-da-historia.ghtml>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

G1 Globo - Podcast "O Assunto". O Assunto #257: Pantanal em chamas: causas e perigos. Publicado em 20 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2020/08/20/o-assunto-257-pantanal-em-chamas-causas-e-perigos.ghtml>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

G1 MT (2020). "Onça-pintada é resgatada do Pantanal com queimaduras e transferida de helicóptero ao hospital veterinário." G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/09/12/onca-pintada-e-resgatada-do-pantanal-com-queimaduras-e-transferida-de-helicoptero-ao-hospital-veterinario.ghtml>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

G1. (2011). "Em 20 anos, população de onças no Parque Iguazu reduziu seis vezes."

Disponível em:

<<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2011/01/em-20-anos-populacao-de-oncas-no-parque-iguacu-reduziu-seis-vezes.html>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

G1. (2020). "Onça-pintada resgatada das queimadas no Pantanal em MT está com as quatro patas queimadas e estado de saúde é delicado." Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/08/18/ameacada-pelo-fogo-onca-pintada-invade-casas-e-e-resgatada-em-aviao-da-fab-no-pantanal-de-mt.ghtml>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

G1. (2021). "Brasil em chamas: 57% do Pantanal foi queimado ao menos uma vez entre 1985 e 2020, aponta pesquisa." Disponível em:

<<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2021/08/15/brasil-em-chamas-57percent-do-pantanal-foi-queimado-ao-menos-uma-vez-entre-1985-e-2020-aponta-pesquisa.ghtml>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

G1. Agropecuária foi responsável por 90% da perda de vegetação natural do Brasil, aponta levantamento. 28 de agosto de 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/08/28/agropecuaria-foi-responsavel-por-90percent-da-perda-de-vegetacao-natural-do-brasil-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Jornal da Record. Exclusivo: veja os bastidores da série Pantanal - Operação Resgate.

Publicado em 25 de setembro de 2020. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=AMR4JioM1Lo&t=237s>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

JORNAL DA RECORD. Polícia investiga crime contra onça-pintada no Pantanal após vídeo viralizar. 01 de abril de 2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=OGeQEKYUtHg>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

Jornal Nacional. Programa de 26 de outubro de 2020. Publicado em 26 de outubro de 2020.

Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8972174/>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

JORNALISMO TV CULTURA. Dia da Mata Atlântica: ambientalistas alertam para ameaças às espécies da fauna e flora brasileira. 27 de maio de 2023. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=Bp29\\_CE59D0](https://www.youtube.com/watch?v=Bp29_CE59D0). Acesso em: 17 de setembro de 2023.

Jornalismo TV Cultura. INPE: Incêndios no Pantanal atingem pior mês de outubro da história. Publicado em 29 de outubro de 2020. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=WHWkHmx58qE>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

Jornalismo TV Cultura. Pantanal em chamas: região registra 6 mil focos de incêndio em 2020. Publicado em 10 de agosto de 2020. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=Y6WdC\\_Lo3Zg](https://www.youtube.com/watch?v=Y6WdC_Lo3Zg)>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

Kantar IBOPE Media. "Inside Radio 2022." Disponível em: <[https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2022/09/INSIDE-RADIO-2022\\_KANTAR-IBOPE-MEDIA.pdf](https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2022/09/INSIDE-RADIO-2022_KANTAR-IBOPE-MEDIA.pdf)>. Acesso em: 16 mai. 2023.

KAPLÚN, Mario. Produção de Programas de Rádio: do roteiro à direção. São Paulo: Intercom, 2017. 436 p.

KINCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 2016a.

LINDGREN, Mia. Jornalismo narrativo pessoal e podcasting. Tradução: Gustavo Ferreira. Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 112-136, jan./abr. 2020.

MASSAROLO, J. C. Storytelling transmídia: narrativa para múltiplas plataformas. Triade: Comunicação, Cultura e Mídia, v. 1, n. 2, 20 dez. 2013.

MAZZO, Poliana; JÚNIOR, Rogério. "Filhote de cachorro-vinagre é internado em estado grave após ser resgatado perto de rodovia em MT." G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/04/13/filhote-de-cachorro-vinagre-e-internado-em-estado-grave-apos-ser-resgatado-perto-de-rodovia-em-mt.ghtml>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

MICHAELIS. Roteiro. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/roteiro#:~:text=9%20Cin%20%2C%20R%C3%A1dio%20Teat%20,programas%20de%20televis%C3%A3o%20r%C3%A1dio%20etc.>>. Acesso em: 25 agosto 2021.

O Povo. "Voluntários atuam no resgate e cuidado de animais feridos em incêndios no Pantanal." Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2020/09/14/voluntarios-atuam-no-resgate-e-cuidado-de-animais-feridos-em-incendios-no-pantanal.html>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

O TEMPO. Retrospectiva 2020: queimadas na Amazônia e no Pantanal. Publicado em 1 de janeiro de 2021. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=q9z439aPg\\_w&t=316s](https://www.youtube.com/watch?v=q9z439aPg_w&t=316s)>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Madalena; SANTOS, Francisco Sena; DER KELLEN, Miguel van. O som: elemento âncora da reportagem. In: COELHO, Pedro; REIS, Ana Isabel; BONIXE, Luís (Org.). Manual de Reportagem. LabCom Books, 2021. p. 147. ISBN 978-989-654-700-4. Disponível em: <<https://labcom.ubi.pt/book/357>>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

Onçafari. (2019). "5 fatos que você precisa saber sobre onças-pintadas antes de fazer um safari." Disponível em: <<https://oncafari.org/2019/01/09/5-fatos-que-voce-precisa-saber-sobre-oncas-pintadas-antes-de-fazer-um-safari/>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

Pro-Carnívoros. (s.d.). "Onça-pintada." Disponível em:

<<https://procarnivoros.org.br/animais/onca-pintada/>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

RECORD TV GOIÁS. QUEIMADA NO PANTANAL ONÇA RECEBE TRATAMENTO NAS PATAS INOVADOR. 06 de outubro de 2020. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=7K7PqVIYJN8>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

SBT News. Cuiabá é tomada por fumaça de incêndios no Pantanal | SBT Brasil (13/08/20). Publicado em 13 de agosto de 2020. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=QQjIutdQObk>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

SBT NEWS. Desmatamento na Amazônia é o maior da série histórica | SBT Brasil (10/03/23). 10 de março de 2023. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=mafZuMN2LCM>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

STEINBRENNER, Rosane Maria Albino et al. Conta Mais sobre a história do rádio no Brasil! 9º Encontro Nacional de História da Mídia. UFOP: Ouro Preto, Minas Gerais. 2013. Disponível em:  
<<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/conta-mais-sobre-a-historia-do-radio-no-brasil>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

This American Life host Ira Glass returns to Ithaca. Ithaca Journal, 12 fev 2015. Disponível em:  
<<http://www.ithacajournal.com/story/entertainment/2015/02/10/american-life-host-ira-glass-returns-ithaca/23175157/>>. Acesso em: 15, mai 2020.

TV Brasil Oeste. 90 SEGUNDOS - UFMT aponta que 17 milhões de animais morreram nos incêndios do Pantanal - 17/01/2022. Publicado em 12 de janeiro de 2022. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=mAsh4ebweqs&t=39s>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

UFMT (2020). HOVET recebe onça resgatada de incêndio no Pantanal. Disponível em:  
<[https://ufmt.br/noticias/hovet-recebe-onca-resgatada-de-incendio-no-pantanal-1597760444#top\\_page](https://ufmt.br/noticias/hovet-recebe-onca-resgatada-de-incendio-no-pantanal-1597760444#top_page)>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

VIANA, Luana; CHAGAS, Luã José Vaz. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. In: Anais do XIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2021. Disponível em:  
<[https://www.academia.edu/82327106/Categoriza%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_podcasts\\_no\\_Brasil\\_uma\\_proposta\\_baseada\\_em\\_eixos\\_estruturais\\_a\\_partir\\_de\\_um\\_panorama\\_hist%C3%B3rico\\_1](https://www.academia.edu/82327106/Categoriza%C3%A7%C3%A3o_de_podcasts_no_Brasil_uma_proposta_baseada_em_eixos_estruturais_a_partir_de_um_panorama_hist%C3%B3rico_1)>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

WORLD ANIMAL PROTECTION. "Xamã, filhote resgatado, inicia reabilitação para voltar para a Amazônia." Disponível em:  
<<https://www.worldanimalprotection.org.br/noticia/Xama-filhote-resgatado-inicia-reabilitacao-para-voltar-para-a-Amazonia>>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

WWF Brasil. (s.d.). "Onça-pintada." Disponível em:  
<[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/areas\\_prioritarias/pantanal/nossas\\_solucoes\\_no\\_pantanal/protecao\\_de\\_especies\\_no\\_pantanal/onca\\_pintada/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/nossas_solucoes_no_pantanal/protecao_de_especies_no_pantanal/onca_pintada/)>. Acesso em 17 de setembro de 2023.



## ANEXOS

### 1. Roteiros

#### 1.1 Ato 1: Ousado - Parte 1

<b>Técnica</b>	<b>Locução</b>
Sons do Pantanal para relaxar e acalmar a mente.	
Locução - Conversa	<p><b>Ousado</b></p> <p>Eu nasci no pantanal mato grossense, próximo de Poconé</p> <p><b>Victor Arias</b></p> <p>Poconeano, então?</p> <p><b>Ousado</b></p> <p>É...Pantaneiro com muito orgulho</p>
Narração	<p><b>Victor Arias</b></p> <p>Esse é o Ousado.</p>
Locução - Conversa	<p><b>Ousado</b></p> <p>Sou uma onça bem famosa até (<i>risos</i>). Quase um influencer (<i>risos</i>).</p> <p><b>Victor Arias</b></p> <p>E de onde saiu o seu nome?</p> <p><b>Ousado</b></p> <p>Não foi da minha mãe (<i>risos</i>). Na verdade, assim, eu sempre gostei muito do rio, da água. Nesse calor ainda...</p>
Barco liga e anda na água.	
Locução - Conversa	<p><b>Victor Arias</b></p> <p>Aham...</p>

	<p><b>Ousado</b> Aí começou a aparecer muita gente de barco no rio. [...]</p>
Locução - Conversa	<p><b>Ousado</b> E eu escuto assim: tick tick tick</p>
Câmeras fotográficas	
Locução - Conversa	<p><b>Ousado</b> E não foi uma vez, foram várias. Nisso, as pessoas começaram a achar que eu era muito ousado de aparecer pra elas, chegar perto. É minha casa (<i>risos</i>). Queria saber quem tava chegando ali (<i>risos</i>). Acho que eles esperavam que eu tivesse medo.</p> <p><b>Victor Arias</b> Você não se incomodou?</p> <p><b>Ousado</b> Eu acostumei depois</p> <p><b>Victor Arias</b> Algumas fotos suas até ficaram famosas</p> <p><b>Ousado</b> Eu sei...devia até ter pedido direito de imagem (<i>risos</i>) Trabalho de modelo dá dinheiro (<i>risos</i>)</p>
<p>Fim dos sons do pantanal</p> <p>Início da música: BACKGROUND MUSIC FOR PODCAST</p>	

Locução - Conversa

**Victor Arias**

Bom. É...Só pra te explicar, nós estamos gravando aqui para o meu projeto de TCC.

**Ousado**

Hmm

**Victor Arias**

E a ideia é poder conversar com animais pra entender um pouco mais da vivência no Pantanal, ouvir histórias, mas através deles, sabe?

**Ousado**

Beleza

**Victor Arias**

É tentar dar voz pra quem nunca falou

**Ousado**

Tiraram muitas fotos minhas, mas você é o primeiro a colocar um microfone na minha frente

**Victor Arias**

Nervoso?

**Ousado**

Pfi..Nem um pouco

**Victor Arias**

Vou te falar uma coisa: Nunca imaginei conversar com uma onça-pintada. Como é que é ser uma onça?

**Ousado**

Desde pequeno, quando separei da minha mãe, sempre tive domínio de onde morava

**Victor Arias**

E isso é muito importante para uma onça, né?

**Ousado**

É, sua casa, né? É onde você vive, come, dorme...Nós somos muito territorialistas. Eu caminho muito todos os dias...

**Victor Arias**

Você caça todos os dias? Como é sua rotina?

**Ousado**

Não, não. Eu vou comer quando eu tô com fome...normalmente uma ou duas vezes por semana. Aí eu como mesmo. Mas pode ficar tranquilo, tô com fome não *(risos)*.

**Victor Arias**

*(risos)* A que bom.

**Ousado**

Sobre a minha rotina, eu caminho bastante, no fim da tarde ou de noite. O Pantanal é muito quente, então eu sempre busco um lugar mais fresco. Descansar no meio de galhos é muito bom.

**Victor Arias**

É mesmo?

**Ousado**

Uma delícia. A, e como você falou da comida, esse é o maior desafio, porque eu já cheguei a caminhar alguns K-Ms em busca de alimento.

**Victor Arias**

E qual foi a maior distância que já chegou a caminhar pra isso?

**Ousado**

Aaah já cheguei em uns trinta, quarenta quilômetros

**Victor Arias**

Caraca...eu imagino que seja um pouco ruim

**Ousado**

É. É sim. Quando se tem uma onça-pintada no ambiente, significa que tá tudo equilibrado.

**Victor Arias**

Han...

**Ousado**

Porque pra me receber, para que eu escolha um lugar, tem que ter comida. Isso mostra que outras espécies têm que se desenvolver também naquela região.

**Victor**

Aah faz sentido.

**Ousado**

“Aaah mais Ousado, você é o principal animal do Pantanal?” Apesar de ser o mais influente, né? (*risos*)

	<p><b>Victor Arias</b> (risos)</p> <p><b>Ousado</b> Não, acho que todo mundo tem o seu papel.</p> <p><b>Victor Arias</b> Ou seja, você só está ali porque o tamanduá também tá, a capivara, o jacaré... E eles só estão ali porque tem comida pra eles, água...</p> <p><b>Ousado</b> Exatamente</p>
Fim da música: BACKGROUND MUSIC FOR PODCAST	
Sonora: Polícia investiga crime contra onça-pintada no Pantanal após vídeo viralizar  [00 - 00:14]	<p>“A polícia investiga a morte de uma onça-pintada numa propriedade particular no Pantanal. [...]</p>
Íncio música tensa: Thriller Music for Background Videos #1	
Sonora: Polícia investiga crime contra onça-pintada no Pantanal após vídeo viralizar  [00 - 00:14 / 00:22 - 00:27]	<p>A denúncia chegou aos autores das ambientais e depois que um vídeo viralizou nas redes sociais. Nele o homem aparece abraçado ao animal morto”</p> <p>“Caiu no ‘Língua Preta’ tá no pau. É ‘nóis’, aqui é ‘nois’”</p>
Sonora: Desmatamento na	“O desmatamento da floresta amazônica em fevereiro foi

<p>Amazônia é o maior da série histórica   SBT Brasil (10/03/23)</p> <p>[00:00 - 00:07]</p>	<p>o maior da série histórica iniciada há oito anos”</p>
<p>Sonora: Agropecuária foi responsável por 90% da perda de vegetação natural do Brasil, aponta levantamento</p> <p>[00:15 - 00:21]</p>	<p>“Essa é uma imagem de satélite da região do parque do Xingu, no Mato Grosso, no ano de mil novecentos e oitenta e cinco. Tudo verdinho.</p>
<p>Sonora: Marcos Jank: Há problema de desmatamento, mas culpar o agro é errado   CNN PRIME TIME</p> <p>[00:07 - 00:11 / 03:52 - 03:59]</p>	<p>“Eu converso agora com o comentarista de agronegócio da CNN, Marcos Jank.” [...]</p> <p>“Há um problema de desmatamento no país? Há sim. Agora, culpar o Agro por isso, né? Eu acho que tá errado”</p>
<p>Sonora: Agropecuária foi responsável por 90% da perda de vegetação natural do Brasil, aponta levantamento</p> <p>[00:21 - 00:33]</p>	<p>Agora veja como está hoje. O desmatamento chega no limite da terra indígena. Em volta, fazendas de plantação de soja.”</p>
<p>Sonora: Dia da Mata Atlântica: ambientalistas alertam para ameaças às espécies da fauna e flora brasileira</p> <p>[01:43 - 01:52]</p>	<p>“De acordo com dados do IBGE, o número de espécies ameaçadas, considerando fauna e flora, aumentou, de dois mil e quatorze a dois mil e vinte e dois, mais de quarenta e um por cento.”</p>
<p>Locução - Conversa</p>	<p><b>Victor Arias</b></p>

	<p>Ousado, só de você existir, já existem inúmeros desafios. Qual você acha que é o maior deles em ser uma onça-pintada no Mato Grosso?</p> <p><b>Ousado</b> São muitos... Não gosto de ver animais sofrendo por algo que não é culpa nossa.</p> <p><b>Victor Arias</b> Hm rum...</p> <p><b>Ousado</b> Pra mim... foi o fogo</p>
<p>Som de chamadas Fim do som de chamadas</p>	
<p>Locução</p>	<p><b>Victor Arias</b> Meu nome é Victor Arias e o Ousado volta nos próximos episódios para falar mais sobre suas vivências.</p> <p>Esse podcast faz parte de uma série que tem mais dois episódios.</p> <p>O Ousado foi interpretado por Rahuan Arantes.</p> <p>O projeto foi desenvolvido no meu trabalho de conclusão de curso, no curso de Radialismo, sob orientação do professor doutor Luãn Chagas na Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso em 2023.</p> <p>Para conferir as fontes e os materiais usados para esse episódio acesse o link na descrição.</p>

	Obrigado por ouvir até aqui e até o próximo episódio.
Fim música tensa: Thriller Music for Background Videos #1	

## 1.2 Ato 2: Ousado - Parte 2

Técnica	Locução
Locução	<p><b>Victor Arias</b></p> <p>Este é o segundo episódio da série que conta um pouco da história da onça-pintada Ousado. Se você não ouviu o primeiro episódio, dê uma conferida antes de continuar aqui.</p>
<p>Sons do pantanal: pássaros, rios...</p> <p>Som de fogo começa a crescer</p> <p>Início da música: Investigation Journalism Criminal Politics   Royalty Free Music</p>	
<p>Sonora: Retrospectiva 2020: queimadas na Amazônia e no Pantanal</p> <p>[0:12-0:13]</p>	<p>Dois mil e vinte foi um ano desafiador também para a natureza.</p>
<p>Sonora: Retrospectiva 2020: queimadas na Amazônia e no Pantanal</p> <p>[1:58 - 2:12]</p>	<p>Um relatório mensal do INPI, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, mostrou que em setembro foram registrados quase setenta mil focos de incêndio em todo o país. Vinte mil a mais do que o que foi registrado no mesmo período de dois mil e dezenove.</p>
<p>Sonora: Retrospectiva 2020: queimadas na Amazônia e no Pantanal</p> <p>[2:35-2:43]</p>	<p>A situação crítica do Pantanal mobilizou o mundo em busca de ajuda para moradores, para a fauna e para brigadistas, que atuavam no controle da chama.</p>
<p>Sonora: Pantanal em chamas:</p> <p>região registra 6 mil focos de</p>	<p>Em Poconé, no Mato Grosso, a cem quilômetros da capital Cuiabá, há 20 anos não ocorria incêndio dessa</p>

incêndio em 2020 [0:36-0:41]	proporção.
Sonora: Retrospectiva 2020: queimadas na Amazônia e no Pantanal [2:46-2:53]	O bioma abriga uma das maiores biodiversidades do mundo e o sofrimento dos animais nativos gerou uma grande comoção coletiva por todo o Brasil
Sonora: O Assunto - Pantanal em chamas: causa e perigos [05:54-06:10]	Olha, o Pantanal ele precisa da cheia pra fazer esse controle de incêndios, porque quando o Rio Paraguai, ele se espalha pela planície, a planície fica cheia de água, por muito tempo. [...]. E quando essa água vai se secando aos poucos, aquele campo tá encharcado, então a vegetação também morre.
Sonora: Jornal Nacional: Queimadas no Pantanal - 26/10/2020 [02:41-02:55]	É difícil acreditar, mas eu tô andando sobre o leito do rio Paraguai. O rio secou. São muitos bancos de areia e a gente encontra muitos focos como esse aqui. A fumaça densa, arde o olho.
Sonora: Cuiabá é tomada por fumaça de incêndios no Pantanal   SBT Brasil (13/08/20) [00:00-00:05]	Os moradores de Cuiabá sofreram hoje com a fumaça que tomou conta da cidade.
Sonora: Jornal Nacional: Queimadas no Pantanal - 26/10/2020 [04:30-4:39]	Por mais seco que esteja o clima, para haver queimada é preciso fogo.
Sonora: Jornal Nacional: Queimadas no Pantanal - 26/10/2020 [04:41-04:55]	Em algumas regiões, é possível usar o fogo com licença do órgão ambiental. Mas na maioria absoluta dos casos, a origem das queimadas é ilegal.

<p>Sonora: Retrospectiva 2020: queimadas na Amazônia e no Pantanal [2:58-3:07]</p>	<p>Um desafio político também precisou ser enfrentado. A postura do presidente Jair Bolsonaro, e de todo o governo federal, foi considerada pouco efetiva contra os danos causados pelo fogo.</p>
<p>Sonora: Breaking News: Ministério do Meio Ambiente vai suspender combate ao desmatamento na Amazônia [0:04 - 0:19]</p>	<p>Atenção, notícia de última hora. O ministério do meio ambiente divulgou um comunicado hoje afirmando que vai suspender a zero, absolutamente a zero, todas as operações de combate ao desmatamento ilegal e a queimadas a partir da próxima segunda-feira.</p>
<p>Sonora: Jornal Nacional: Queimadas no Pantanal - 26/10/2020 [02:41-02:50]</p>	<p>Esse ano, de primeiro de janeiro até dia onze de outubro, já queimaram vinte e sete por cento do bioma pantanal. Mais de quatro milhões de hectares viraram cinzas.</p>
<p>Sonora: Jornal Nacional: Queimadas no Pantanal - 26/10/2020 [6:19-6:47]</p>	<p>Para entender a dinâmica do fogo no Pantanal, é preciso observar o vento, que bate e reacende as brasas, e caminhar sobre o solo pantaneiro. Aqui olha, isso é vegetação aquática que seco. A gente abre e vê o solo de turfa que é composto por isso: matéria orgânica, muitas raízes. Aqui quando tem a cheia, a água imunda onde eu estou, traz muita matéria orgânica, aí quando vem a seca, tudo isso fica esturricado.</p>
<p>Sonora: O Assunto - Pantanal em chamas: causa e perigos [07:32-08:00]</p>	<p>Então aqui a gente tem o que a gente chama de fogo subterrâneo. [...] E aí, os bombeiros e os brigadistas eles precisam usar enxada pra escavar, pra revirar o solo e apagar.</p>
<p>Sonora: Pantanal: Conheça o trabalho de voluntários que ajudam animais vítimas dos incêndios</p>	<p>Desde o início das queimadas no pantanal, voluntários de vários estados viajam quilômetros para ajudar a salvar os animais que sobreviveram aos incêndios.</p>

[00:15-00:24]	
<p>Sonora: Exclusivo: veja os bastidores da série Pantanal - Operação Resgate</p> <p>[1:00-1:17]</p>	<p>Então nós estamos aqui com equipe multidisciplinar formada por Bombeiros Militares, policiais militares, biólogos, médicos veterinários e assistentes, além de voluntários, que estão auxiliando o nosso trabalho para resgatar, tratar e destinar os animais que são vítimas desses incêndios que ocorrem no Pantanal.</p>
<p>Sonora: 90 SEGUNDOS - UFMT aponta que 17 milhões de animais morreram nos incêndios do Pantanal - 17/01/2022</p> <p>[0:07 - 0:14]</p>	<p>Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Mato Grosso mostra que 17 milhões de animais morreram nos incêndios registrados no Pantanal no ano de 2020</p>
<p>Fim da música: Investigation Journalism Criminal Politics   Royalty Free Music</p> <p>Fim dos sons de incêndio</p>	
<p>Locução - Conversa</p>	<p><b>Victor Arias</b> Ousado, você tava aonde durante os incêndios?</p> <p><b>Ousado</b> Foram vários incêndios naquele ano de dois mil e vinte...Eu falo por mim, mas a gente já tava se acostumando a fugir do fogo.</p> <p><b>Victor Arias</b> E foi ficando pior?</p> <p><b>Ousado</b> Foi. Agosto, setembro e outubro foram os meses mais</p>

	<p>díficeis da minha vida</p> <p><b>Victor Arias</b></p> <p>O que aconteceu?</p> <p><b>Ousado</b></p> <p>Naquele fim dia onze de setembro, meu mundo se transformou em chamas.</p>
<p>Som da mata pegando fogo</p> <p>Início da música: Epic Chase Music - Run (Copyright and Royalty Free)</p>	
<p>Locução - Conversa</p>	<p><b>Ousado</b></p> <p>As queimadas foram devastando minha casa e tive que fugir. Procurar um lugar seguro longe dali. Eu andei, andei e o fogo só se aproximava.</p> <p>A fumaça tomava conta de tudo e foi ficando difícil de respirar.</p> <p>Aí eu comecei a sentir o chão quente. À medida que eu avançava, sentia minhas patas arderem. Eu corria cada vez mais, só que foi ficando mais e mais difícil. Tava muito ruim para respirar e o chão só ficava mais quente. A pele da minha pata foi se desfazendo.</p> <p>Eu estava com tanta adrenalina que uma hora eu nem sabia para onde estava correndo.</p> <p>Não sei como, mas sai do fogo.</p>

<p>Fim da música: Epic Chase Music - Run (Copyright and Royalty Free)</p> <p>Fim do som da mata pegando fogo</p> <p>Início do som do pantanal</p>	
	<p><b>Ousado</b></p> <p>Já era tarde naquele dia. Eu estava tão cansado...foi quando eu parei que comecei a sentir a dor cada vez mais forte.</p> <p><b>Victor Arias</b></p> <p>Naquele momento, o que passava na sua cabeça?</p> <p><b>Ousado</b></p> <p>Minha casa pegou fogo, não conseguia respirar, tava quente pra caramba, e eu não ia aguentar passar por aquilo outra vez. Não naquele estado.</p> <p>E aí?</p> <p>Resolvi ficar próximo do rio que é ser mais húmido e difícil de pegar fogo, já aproveitei pra descansar.</p> <p><b>Ousado</b></p> <p>Eu fiquei ali algumas horas e eu não me sentia melhor.</p>
<p>Som de barco no rio</p>	<p><b>Anônimo 1 (Rodrigo Fonseca)</b></p> <p>Ali, ó. Tem uma onça bem na margem do rio.</p>
<p>Barco se aproxima e desliga o</p>	<p><b>Ousado</b></p>

motor	Eu vi umas pessoas chegando bem perto de barco...era só o que me faltava...
	<b>Ousado</b> Não tinha para onde ir. Estava em cima de um barranco e um cara embaixo. Cheguei a ameaçar de pegar ele, mas não adiantou. Quarenta minutos depois, virei de costas...
Som de onça esturrando	<b>Ousado</b> Cheguei a ameaçar de pegar ele, mas não adiantou. Quarenta minutos depois...
Som de respirar fundo	
	<b>Ousado</b> virei de costas...
Som de dardo sendo lançado. Onça esturra.	
Locução	<b>Ousado</b> Me sedaram com um dardo...
Fim dos sons da onça.	
Locução	<b>Victor Arias</b> O Ousado volta no próximo episódio para falar sobre a sua recuperação.  Meu nome é Victor Arias e esse podcast faz parte de uma série que tem três episódios.  O Ousado foi interpretado por Rahuan Arantes e o episódio teve participação especial de Rodrigo Fonseca.  O projeto foi desenvolvido no meu trabalho de conclusão

	<p>de curso, no curso de Radialismo, sob orientação do professor doutor Luãn Chagas na Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso em 2023.</p> <p>Para conferir as fontes e os materiais usados para esse episódio, acesse o link na descrição.</p> <p>Obrigado por ouvir até aqui. Até o próximo episódio.</p>
Fim dos sons do pantanal	

### 1.3 Ato 3: Ousado - Parte 3

<b>Técnica</b>	<b>Locução</b>
Locução	<b>Victor Arias</b> Este é o terceiro episódio da série que conta a história do Ousado, uma onça-pintada que teve as quatro patas queimadas nos incêndios do pantanal em dois mil e vinte. Se você caiu de paraquedas aqui, volte e escute os episódios anteriores.
Início da música: Sport Rhythmic Workout by Infraction [No Copyright Music] / Rush	
Áudio: Entrevista - Jorge Salomão	<b>Jorge Salomão</b> O Ousado, a gente fez a projeção do dardo anestésico através de zarabatana de sopro. [...]
	<b>Victor Arias</b> Esse é Jorge Salomão, veterinário que fez a captura do Ousado. Ele gentilmente falou comigo por Whatsapp enquanto embarcava no avião.
Áudio: Entrevista - Jorge Salomão	<b>Jorge Salomão</b> [...] A hora que ele atingiu o plano anestésico, a gente colocou ele numa gaiola e embarcamos essa gaiola no barco. E aí a gente andou com ele do Corixo Negro até o porto, até a região do Porto Jofre. Dá uns 30 minutos de barco, mais ou menos.  Dali a gente foi de carro até a Área da Pantera, que dá mais uns 15 minutinhos dali, de carro, devagar com ele.

	<p>Chegando na Pantera, a gente fez os primeiros socorros, limpamos as feridas, fizemos os curativos e a cânulamo, colocamos no soro. E aí veio um helicóptero da Marinha, né?</p> <p>E aí carregamos no helicóptero. O helicóptero levou a gente até o aeroporto de Cuiabá.</p> <p>E aí, do aeroporto de Cuiabá até a UFMT, a gente colocou a gaiola na caçamba de uma caminhonete dos bombeiros. E aí foram os bombeiros foram, foram duas motos da polícia na frente, porque foi horário de pico. Eles foram de batedor, abrindo trânsito. Aí a gente na caçamba, eu e o Coutinho, o veterinário acompanhando ele e mais uma caminhonete, fazendo a escolta também, até o UFMT. Aí chegamos na UFMT e fizemos a reversão do protocolo anestésico dele. Ele acordou...</p>
Locução - Conversa	<p><b>Ousado</b></p> <p>E aí eu não fazia ideia de onde eu estava</p>
Fim da música: Sport Rhythmic Workout by Infraction [No Copyright Music] / Rush	
Fim da música: Sport Rhythmic Workout by Infraction [No Copyright Music] / Rush	
Locução	<p><b>Victor Arias</b></p> <p>No dia seguinte, Ousado foi para Corumbá, em Goiás, para iniciar o tratamento no Instituto Nex No Extinction.</p>

<p>Sonora: “QUEIMADA NO PANTANAL ONÇA RECEBE TRATAMENTO NAS PATAS INOVADOR” - Record TV Goiás [0:04-0:53]</p>	<p>O animal passou por um tratamento inédito em silvestres a ozonioterapia e a laserterapia.</p> <p>Ele chegou com queimaduras de segundo grau em todas as patas, nos meios locomotores. E assim, tava faltando pedaço de pele, pedaço de coxim; queimou, pisou em brasas, né? Bastante estressado, com bastante dor. Então ele já veio para cá. A gente montou um hospital aqui para eles, né? E desde que chegou, começou a ser medicado.</p> <p>A cada quarenta e oito horas, a gente fazia o curativo. Quando a gente voltava para fazer, que a gente abria, já tava com menos edema, menos inflamação, não tava sangrando tanto. Ele não, mesmo anestesiado, ele tinha reflexo de puxar os dígitos. E aí a gente percebeu que isso foi ficando cada vez melhor.</p>
<p>Locução - Conversa</p>	<p><b>Victor Arias</b> Você lembra dos primeiros dias?</p> <p><b>Ousado</b> Além da dor...sabe quando você toma remédio forte?</p> <p><b>Victor Arias</b> Fica meio...</p> <p><b>Ousado</b> Meio com sono...borocoxô. Eu não sentia dor nos primeiros dias, mas era difícil de caminhar. Esses dias, a minha cabeça tava a milhão.</p> <p>Eu não estava seguro de nada. Imagina, toda vez que fazia algum tratamento me anestesiava...eu dormia e não</p>

	sabia se ia acordar. Foi bem difícil.
<p>Áudio: Entrevista - Sandra Helena Ramiro Corrêa</p> <p>[00:07:53]</p>	<p><b>Sandra Helena Ramiro Corrêa</b></p> <p>A anestesia, a anestesia é só para abordagem. [...]</p>
Locução	<p><b>Victor Arias</b></p> <p>A doutora Sandra Corrêa é professora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso. Ela é responsável pela coordenação do Centro de Medicina e Animais Silvestres e atuou ativamente na recuperação de animais durante os incêndios de 2020.</p>
<p>Áudio: Entrevista - Sandra Helena Ramiro Corrêa</p> <p>[00:07:53]</p>	<p><b>Sandra Helena Ramiro Corrêa</b></p> <p>A anestesia não tem em nenhum momento a intenção de dar continuidade para que o animal não se movimente. Ela dura uma hora, quarenta minutos para que se faça uma abordagem e avaliação clínica. A continuidade desse tratamento depois vai depender muito do nível de queimadura. Então a associação de bandagem com uso de analgésicos e antibióticos que são administrados a esse animal, é a conduta de tratamento. Obviamente, não há condição desse animal ir para a vida livre durante o tratamento. Então ele é mantido em recintos e monitorado durante todo o período de tratamento. Se há necessidade de novas anestésias para troca de curativo, isso é feito. A medicação diária, analgésica e antibiótica também é administrada diariamente, de acordo com o protocolo que foi definido.</p>
Locução - Conversa	<p><b>Ousado</b></p> <p>Os dias foram passando, fui ficando melhor e eu só queria saber de uma coisa: quando eu vou voltar para casa?</p>

	Passaram dez dias, vinte dias, um mês...
<p>Áudio: Entrevista - Sandra Helena Ramiro Corrêa</p> <p>[00:08:59]</p>	<p><b>Victor Arias</b></p> <p>[...] O que é necessário ter para um animal ser considerado a voltar ao seu habitat natural?</p> <p><b>Sandra Helena Ramiro Corrêa</b></p> <p>Que ele tenha preservado todas as suas habilidades naturais, de se defender, de se alimentar, de ter qualidade de vida. Porque se ele tem alguma sequela que ele não consegue superar as dificuldades da vida livre, ele não tem condições de voltar para a vida livre.</p>
Locução - Conversa	<p><b>Ousado</b></p> <p>Eu fui sedado muitas vezes...mas a última foi a melhor</p>
Início da música: Inspiring Cinematic Motivational by Infracion [No Copyright Music] / Patience	
	<p><b>Ousado</b></p> <p>Dormindo todo o caminho. Me levaram em uma caixa de Goiás até ali perto do Porto Jofre, aqui no Mato Grosso.</p> <p>Fui de barco pelo rio e já no caminho fui acordando...</p>
Som de barco Som do pantanal	<p><b>Ousado</b></p> <p>Senti o cheiro do rio, da mata...tava chegando em casa.</p>
Locução - Conversa	<p><b>Ousado</b></p> <p>De repente deu uma claridade. Quando sai da caixa...olhei pra uma lado, pro outro. Nada tava me segurando.</p>

<p>Sonora: Onça-pintada Ousado é reinserida no Pantanal</p>	<p><i>(Aplausos)</i> Obrigado. Obrigado. Woou Pantanal. Pantanal. Cara, ele já se mandou.</p>
	<p><b>Victor Arias</b> Você tem noção do que você representou naquele ano?</p> <p><b>Ousado</b> Não...fui entender isso depois. Mas acho que eu não devo ser visto como vitória porque juntou um monte de gente e me ajudou. Sei dos esforços de cada um e sou muito grato.</p> <p>Só que eu queria ser o último caso, entende? Pra que isso nunca mais se repita porque a gente sabe de quem é a culpa...</p>
<p>Fim música: Inspiring Cinematic Motivational by Infraction [No Copyright Music] / Patience</p>	
	<p><b>Victor Arias</b> Meu nome é Victor Arias e o Ousado foi interpretado por Rahuan Arantes.</p> <p>O projeto foi desenvolvido no meu trabalho de conclusão de curso, no curso de Radialismo, sob orientação do professor doutor Luãn Chagas na Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso em 2023.</p>

	<p>Para conferir as fontes e os materiais usados para esse episódio, acesse o link na descrição.</p> <p>Obrigado por ouvir.</p>
Fim dos sons do pantanal	